

# A importância do espaço físico reservado para grávidas com óbito fetal

Elizama Sousa\*, Teresa Correia\*\*, Ana Azevedo\*\*\*

\* Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Saúde, Enfermeira, Estudante de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, [el\\_santosousa@ipb.pt](mailto:el_santosousa@ipb.pt); \*\*Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Saúde/UICISA-E, Professora Coordenadora, [teresa.correia@ipb.pt](mailto:teresa.correia@ipb.pt); \*\*\* Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Saúde/UICISA-E, Professora Adjunta, [anaazevedo@ipb.pt](mailto:anaazevedo@ipb.pt).



**ipb** INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA  
Escola Superior de Saúde



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## Introdução

Apesar de não haver consenso sobre a definição de óbito o ministério da saúde conceitua-o como o óbito ocorrido intraútero em qualquer idade gestacional, a partir da fecundação, antes da exteriorização completa do corpo materno <sup>1</sup>.

A atenção humanizada às mulheres com óbito fetal refere-se a uma abordagem ética e uma reflexão sobre os aspectos jurídicos, tendo como princípios norteadores a igualdade, a liberdade e a dignidade da pessoa humana, sem qualquer discriminação ou restrição do acesso à assistência à saúde<sup>2</sup>

## Objetivo

Realizar uma revisão bibliográfica e relatar a importância do espaço físico reservado para grávidas com óbito fetal.

## Métodos

### Revisão Integrativa

Outubro e novembro de 2019

SciELO, Pubmed e Bvs enfermagem

12 artigos publicados entre 2014 - 2019.

Palavras chave:

- enfermagem obstétrica
- parto
- óbito fetal.

## Resultados

- Ficou evidenciado nos estudos a frustração das grávidas que estavam em trabalho de parto de um feto morto por estarem no mesmo espaço físico que uma grávida em trabalho de parto com o filho(a) vivo(a).
- Os estudos mostraram ainda a desumanização, olhar de julgamentos, e o tratamento banalizado por parte dos profissionais de saúde e tratamento diferenciado.

## Conclusão

O suporte à mãe e família, também emergiu e verificou-se a necessidade de uma readequação das instituições de saúde quanto ao espaço físico para receber os pais que vivenciam o luto fetal, proporcionando privacidade e assistência humanizada.

A presença do enfermeiro de saúde materna e obstétrica emerge como de suma importância neste cenário.



## REFERÊNCIAS

- 1-Teixeira, Ivonete Rosânia; AMARAL, Renata Mônica Silva; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **e-Scientia**, v. 3, n. 2, p. 26-31, 2010.
- 2-Silva, Rose Mary Costa Rosa Andrade; DE OLIVEIRA, Denize Cristina; PEREIRA, Eliane Ramos. A produção discursiva dos profissionais acerca da humanização em saúde: singularidade, direito e ética. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, p. 936-944, 2015.
- 3-Serruya, Suzanne Jacob; LAGO, Tânia Di Giacomo; CECATTI, José Guilherme. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 3, p. 269-279, 2004.